

## **ENCERRAMENTO**

ENTREGA DO PRÊMIO BANCO DO NORDESTE DE ECONOMIA REGIONAL

### COMPOSIÇÃO DA MESA

Osmundo Rebouças, diretor do Banco do Nordeste, representando o presidente do Banco,  
Byron Queiroz

Antônio Henrique Pinheiro Silveira, secretário adjunto da Associação Nacional dos Centros  
de Pós-Graduação em Economia – Anpec

Éverton Chaves Correia, gerente do Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste  
– Etene

## **Éverton Correia**

Cumprimentando todos os presentes, gostaríamos de resgatar as recomendações do Fórum e do Encontro Regional de Economia do ano passado, realizados sob o tema geral O Nordeste Rumo à Globalização. Em seguida, apresentaremos um resumo das conclusões e recomendações deste ano.

No primeiro painel do Fórum do ano passado, sobre Globalização e Planejamento Regional, as recomendações foram: avaliar as políticas com visão de longo prazo e de forma desagregada, considerando que não há fórmula única para o desenvolvimento; vincular as instituições e sociedades locais aos programas nacionais de governo na Região; construir infra-estrutura adequada; realizar investimentos não apenas em infra-estrutura, mas também em capital humano.

As realizações concretas baseadas nessas recomendações: com relação a investimento em capital humano, o Banco do Nordeste criou o projeto estruturante de Capacitação, como forma de melhorar o nível dos recursos humanos que poderiam ser absorvidos pelas empresas. Também criou o programa Farol do Desenvolvimento, como um ambiente de discussão para a competitividade das cadeias produtivas, permitindo o mapeamento de oportunidades de investimento e de articulação entre os atores envolvidos no processo de desenvolvimento local. Houve, ainda, a inclusão de dez pólos de desenvolvimento integrado da Região Nordeste no Programa Brasil em Ação, como forma de fazer uma ligação entre as políticas nacionais e políticas regionais.

O segundo painel do ano passado abordou O Fortalecimento da Infra-estrutura Produtiva no Semi-árido e os Impactos sobre a Economia do Nordeste. As recomendações foram: gerenciar melhor os recursos hídricos escassos na Região e permitir que os agricultores tenham, ao mesmo tempo, o acesso ao crédito e à assistência técnica. Além disso, foi ressaltado que a participação local é decisiva no avanço das comunidades rumo à sua integração. Como realização concreta, tem havido considerável esforço dos estados para a integração das bacias hídricas da Região.

O terceiro painel do Fórum e do Encontro do ano passado, sobre Novo Padrão de Desenvolvimento e o Programa de Promoção das Exportações do Nordeste, apresentou como recomendações: necessidade de mudar a cultura econômica regional, colocando a promoção das exportações como prioridade para as empresas nordestinas; construir e desenvolver novos instrumentos de políticas comerciais; organizar as ações públicas; trabalhar sempre em parceria com o setor privado.

As realizações concretas advindas dessas recomendações foram a inserção no Programa Especial de Exportação do Governo Federal e também a implantação do Farol do Desenvolvimento, que nos permitirá uma maior articulação com o setor privado.

O Fórum deste ano, que teve como tema central O Nordeste no Novo Milênio, gerou muitas recomendações e propostas, que serão aqui sintetizadas. Na sessão especial da Anpec, denominada Estado das Artes em Desenvolvimento Regional, as conclusões principais foram: 1) com o novo paradigma tecnológico, houve uma mudança na importância relativa do setor Serviços. Assim, a economia regional necessita incorporar essa nova realidade, alterando formulações teóricas e empíricas; 2) a economia regional precisa considerar também a dicotomia entre a globalização e o desenvolvimento local, reformulando suas teorias e premissas; 3) com a mudança do papel do Estado (Estado mínimo e privatizações), deve-se estudar o relacionamento do novo Estado com as questões regionais.

Como proposta para avanços acadêmicos, tivemos: esforço teórico e analítico para criação de novos instrumentos de economia regional, por meio de uma linha interdisciplinar, unindo economia regional com engenharia, sociologia, geografia, arquitetura etc. sem abrir mão do rigor analítico. As propostas para avanços empíricos foram: formulação de políticas públicas a partir de experiências internacionais (União Européia, Unificação Alemã etc.); discussão sobre os fundos públicos; e adequação das políticas regionais às questões ambientais.

No painel Conjuntura Econômica, que foi o primeiro painel do Fórum, as principais conclusões indicam como grande desafio do momento superar os desequilíbrios internos e externos e consolidar a estabilidade, logicamente, para que o País possa voltar a crescer de forma consistente a médio e longo prazo. O painel apontou três questões básicas a serem superadas: como gerar crescimento com estabilidade? Como garantir eficiência sem aumento da desigualdade social? Como preservar a abertura da economia sem aumento da fragilidade interna?

Os fatores de instabilidade atuais, com relação à conjuntura brasileira, são: permanência do desequilíbrio fiscal; dúvidas quanto à consolidação do novo regime monetário; e os choques externos em condições de fragilidade interna. O cenário básico para o curto prazo inclui: inflação oscilante, comércio mundial em recuperação lenta, pessimismo quanto ao preço das ações dos Estados Unidos (do que se espera algum ajuste, com uma política de elevação da taxa de juros, que pode se refletir em recessão na economia mundial), e alta volatilidade da taxa de juros e do câmbio sem deterioração nos próximos doze meses.

Na sessão especial de 30 anos da Revista Econômica do Nordeste, sobre Planejamento Regional com Inserção Internacional, as conclusões principais foram: 1) interrupção da modesta desconcentração industrial e dicotomia regional entre áreas dinâmicas (competitivas internacionalmente) e estagnadas; os investimentos públicos em infra-estrutura estão concentrados nas áreas dinâmicas; 2) nesse novo contexto, as políticas públicas de *second best* (segunda opção) são importantes para corrigir distorções de mercado. Essa política vem sendo praticada por vários países: União Européia, Estados Unidos e outros; 3) o corte da nova política de desenvolvimento regional não pode ser apenas macrorregional, devendo inserir cortes ou escalas menores ou sub-regionais; 4) os desequilíbrios regionais não podem ser resolvidos unicamente pelo mercado; há que existir também a intervenção governamental; 5) a interferência política foi o fato mais importante para que o Sul dos Estados Unidos alcançasse o mesmo ritmo de crescimento do Norte do país (atualmente a renda *per capita* da região Sul dos Estados Unidos é aproximadamente 90% da renda *per capita* média americana); os países mais pobres da Europa, por sua vez, estão crescendo mais rapidamente devido à interferência política da União Européia, o que demonstra que a intervenção pública de certa forma pode beneficiar ou acelerar o processo de redistribuição interpessoal.

No segundo painel, sobre A Competitividade Regional a partir da Promoção do Desenvolvimento Tecnológico, foram conclusões principais: 1) as políticas estratégicas para a tecnologia devem considerar o enraizamento do conhecimento e aprendizado no setor produtivo; 2) há poucos incentivos à inovação endógena e ao processo de aprendizado; 3) ocorre uma debilidade de relacionamento entre as universidades e o setor privado e isto, obviamente, pode ser observado nos vários setores econômicos, como têxtil, metal-mecânico, fruticultura, turismo e outros; 4) não existe ainda no Nordeste um *cluster* organizado, devido à pulverização espacial dos investimentos, devido também ao baixo nível de cooperativismo, à desarticulação institucional e à baixa participação dos empresários locais; 5) é fundamental o inter-relacionamento das universidades com o setor empresarial, no campo pragmático e não apenas no campo ideológico.

O terceiro painel, sobre Integração Comercial: o Comércio Externo como Fonte de Dinamismo da Economia Nordestina, apontou a necessidade de serem consideradas algumas

questões centrais, que são: quanto e o quê o Nordeste poderá exportar no futuro? Quem, para onde e como poderá ser empreendido este esforço de exportação? Como recomendações, indicou: 1) impõe-se uma maior diversidade de produtos com maior valor agregado e dos espaços na Região na pauta de exportação; 2) deve-se formar um esforço articulado por um conjunto de instituições privadas e públicas para a promoção das exportações.

Finalizando, estas foram algumas das sugestões apresentadas nos painéis de ontem e de hoje. O Banco do Nordeste, procurando atuar sempre de forma a otimizar seus resultados, espera que possa avançar nas realizações propostas neste evento. Muito obrigado.

### **Mestre de Cerimônias**

Encerrada a primeira avaliação do Fórum Banco do Nordeste de Desenvolvimento e do IV Encontro Regional de Economia, passamos à entrega do Prêmio Banco do Nordeste de Economia Regional aos vencedores do concurso, nas categorias universitária e profissional.

O terceiro lugar da categoria universitária coube à tese Revisitando a Teoria do Capital Humano – Alcances e Limitações dos Programas de Qualificação Profissional em Pernambuco. Convidamos o Sr. Roberto Accioly Perreli, do Programa de Mestrado em Economia da Universidade Federal de Pernambuco – Pimes-UFPE, para receber do Dr. Éverton Correia o diploma e prêmio a que fez jus.

O segundo lugar foi conquistado pelo trabalho de Almir Bittencourt da Silva, do Centro de Pós-Graduação em Economia da Universidade Federal do Ceará – CAEN-UFC, intitulado A Convergência da Produtividade do Trabalho na Indústria de Transformação Brasileira – Uma Verificação Empírica para o Período 1950/1985. Chamamos o autor para receber seu prêmio das mãos do Dr. Osmundo Rebouças.

O primeiro lugar da categoria universitária do Prêmio Banco do Nordeste de Economia Regional coube a Sumaia Saheli, do Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional da Universidade Federal de Minas Gerais – Cedeplar-UFMG, com o trabalho Eficiência Técnica das Unidades Federativas Brasileiras – Padrões e Determinantes. Ela está viajando ao exterior e para receber seu diploma convidamos o professor Mauro Borges, coordenador do Cedeplar. A entrega será feita pelo Dr. Antônio Henrique Silveira.

O Prêmio Banco do Nordeste de Economia Regional chega ao seu quarto ano de realização. Este ano foram 113 trabalhos inscritos, contra 34 em 1996, o primeiro ano de sua edição, numa evidência de que o prêmio já se consolidou como referência importante na área de pesquisa regional, dentro do cenário acadêmico nacional e internacional.

Na categoria profissional, o terceiro lugar coube ao trabalho Estimativas dos Produtos Internos Brutos dos Municípios do Nordeste do Brasil, de 1970 a 1996, de autoria de José Raimundo Vergolino, do Pimes, Gustavo Maia Gomes e Aristides Monteiro, ambos do IPEA. Convidamos os autores para receberem sua premiação, que será entregue pelo Dr. Éverton Correia.

O segundo lugar na categoria profissional foi para Ronaldo Arraes, do CAEN, e Carlos Magno Lopes, do Pimes, com a tese Irresponsabilidade Fiscal, Pacto Federativo e as Finanças Municipais. Chamamos os autores para receberem seu prêmio das mãos do Dr. Antônio Henrique Silveira.

E, finalmente, o primeiro lugar da categoria profissional foi para dois profissionais do CAEN: Émerson Marinho e Aldemir Moreira, com o trabalho Esforço Fiscal e Carga Tributária Potencial dos Estados do Nordeste. Convidamos o Dr. Osmundo Rebouças, diretor do Banco do Nordeste, representando seu Presidente, para entregar-lhes a premiação maior do concurso.

A partir desse momento, damos início à solenidade de encerramento do Fórum Banco do Nordeste de Desenvolvimento e do IV Encontro Região de Economia. Tendo como tema geral, este ano, O Nordeste no Novo Milênio, o evento entra para a história desta Casa e do pensar regional como uma construção coletiva que lança esteios para o futuro. Para falar de novas idéias e de como podem ser colocadas a serviço do desenvolvimento regional, convidamos o secretário Adjunto da Anpec, Dr. Antônio Henrique Pinheiro Silveira, para fazer uso da palavra.

### **Antônio Henrique Silveira**

Chegamos ao fim do IV Encontro Regional e do Fórum Banco do Nordeste de Desenvolvimento. Mais uma vez, repete-se o sucesso e a demonstração de quão frutífera é a parceria entre o Banco do Nordeste e a Anpec, mostrando como academia e instituições interessadas no desenvolvimento podem cooperar conjuntamente, de forma a alavancar a produção de novas idéias e debates sobre nossos problemas. Em relação a isso, eu gostaria de agradecer, até responsabilizando-os pelo sucesso, a todos os participantes, aos palestrantes, autores de artigos, debatedores, à comissão científica, em particular, ao Banco do Nordeste e ao Etene. Mais uma vez, conseguimos atingir nossos intentos e produzir um belo espetáculo – posso chamar dessa forma.

Em nome da Anpec, queria aproveitar para convidá-los a estarem presentes, em dezembro, em Belém do Pará, no XXVII Encontro Nacional de Economia, evento em que a Anpec e o Banco do Nordeste já têm uma histórica cooperação, também. E, mais ainda, convidá-los para o V Encontro Regional de Economia, a ser realizado no ano 2000, o primeiro do novo milênio, em que certamente conseguiremos aumentar ainda mais a qualidade e o sucesso do evento. Muito obrigado e boa noite.

## **Mestre de Cerimônias**

O Nordeste no novo milênio considera a integração global, a construção da cidadania e prevê uma nova postura empresarial a ser incorporada tanto pelo setor privado como pela esfera pública. Para falar sobre o papel do Banco do Nordeste e seu direcionamento estratégico para o novo milênio, convidamos o Dr. Osmundo Rebouças, que fecha este encontro, em nome do Banco do Nordeste.

## **Osmundo Rebouças**

Obrigado a todos. Eu queria dizer que o presidente Byron, tendo comparecido aqui em todas as três ocasiões anteriores deste Fórum e deste Encontro com a Anpec, lamenta não poder aqui estar, pois teve que viajar de última hora, mas manifesta a sua disposição de continuar mantendo este Encontro e este Fórum com todo o vigor e apoio do Banco.

Tivemos este ano, nesta parceria Banco do Nordeste/Anpec, uma intensidade maior que em anos anteriores. Tivemos maior número de trabalhos, que superaram os de anos anteriores também em qualidade, e tivemos a participação de pessoas de grande envergadura no mundo acadêmico, empresarial e governamental, com o que o Banco se sente muito honrado.

O Banco, com todo o seu trabalho de estímulo ao debate e à produção intelectual, tem sido uma fonte de estudos e de pesquisas, uma fonte de planejamento regional, estadual e federal. O Banco faz este fórum de discussão com muita frequência, entendendo ser seu papel, porque foi criado como banco de fomento, e achamos que ele está cumprindo seu papel, nesse nível, de forma muito adequada.

Os trabalhos deste Fórum Banco do Nordeste de Desenvolvimento e do IV Encontro Regional de Economia, com a Anpec, tiveram um nível técnico-científico muito elevado. Tivemos uma sessão especial sobre a Revista Econômica do Nordeste, que comemora neste mês 30 anos de existência contínua, de publicação de trabalhos do melhor nível na área regional, e o Banco continua mantendo parcerias com instituições de pesquisa, tanto do Brasil como do exterior.

Como disseram vários ministros e o próprio presidente Fernando Henrique já declarou, o Banco tornou-se um paradigma de boa gestão pública no Brasil. O ministro Dornelles esteve aqui uma semana atrás e disse que o Banco do Nordeste deveria invadir, no bom sentido, o sistema de administração governamental do País, porque ele é hoje um paradigma para a boa gestão pública; é um órgão que é exemplo de eficiência, para a boa gestão de uma empresa estatal. O próprio Presidente da República declarou que as demais instituições do Governo Federal devem olhar para o Banco para ver como se trabalha; e nós temos muito orgulho disso.

O Banco teve, no meio de todas essas transformações dos últimos quatro anos, uma mudança profunda em sua administração. Cresceu como nunca. Elevou o número de operações de 27 mil para 517 mil em quatro anos; portanto, quase 20 vezes mais. O Banco aprova hoje, por dia útil, uma média 2.500 operações no Nordeste. Em 94, aplicou R\$ 600 milhões e em 98 suas aplicações atingiram R\$ 3,2 bilhões – mais de cinco vezes o que aplicava há quatro anos. Isto mostra o crescimento numérico do Banco.

Em termos de qualidade, o Banco tem sido testado, aprovado e citado como paradigma de boa qualidade de trabalho. O papel social do Banco é o que mais se tem destacado. Ele atinge hoje os 1.900 municípios onde atua. Em todos eles, o Banco está presente, mesmo quando não tem agência. O Banco é exemplo de onipresença do papel de um órgão governamental; todos os pontos do território nordestino têm a presença do Banco, de uma forma ou de outra.

Por isso, a idéia do presidente Byron é que o Banco deve continuar nessa trajetória de crescimento, de quantidade e de qualidade de sua ação, para que possa continuar contribuindo para o desenvolvimento da região nordestina. Agradecemos a presença de todos e daqui a um ano esperamos contar com vocês novamente. Muito obrigado.